



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/09/2014 a 02/10/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/09/2014	9,10	307,20	31,92	4,74	3,23
29/09/2014	9,23	308,10	32,79	4,81	3,25
30/09/2014	9,13	304,60	32,27	4,77	3,20
01/10/2014	9,16	305,30	32,66	4,79	3,21
02/10/2014	9,24	308,70	32,67	4,82	3,22
	9,17	306,78	32,46	4,79	3,22

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	58,45	-0,17
RS - Santa Rosa	57,95	-0,17
RS - Ijuí	58,95	-0,17
PR - Cascavel	59,15	0,34
MT - Rondonópolis	56,50	-1,57
MS - Ponta Porá	57,65	-1,37
GO - Rio Verde (CIF)	56,35	-0,09
BA - Barreiras (CIF)	55,90	-0,36
MILHO		
Argentina (FOB)**	161,40	-1,94
Paraguai (FOB)**	122,50	-0,81
Paraguai (CIF)**	152,50	-0,59
RS - Erechim	23,75	0,85
SC - Chapecó	23,50	0,00
PR - Cascavel	20,10	-1,95
PR - Maringá	20,30	3,57
MT - Rondonópolis	14,75	0,00
MS - Dourados	16,75	-0,89
SP - Mogiana	19,75	-1,00
SP - Campinas (CIF)	22,25	-0,89
GO - Goiânia	19,00	0,00
MG - Uberlândia	20,50	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	495,00	0,00
RS - Santa Rosa	480,00	0,00
PR - Maringá	545,00	-0,18
PR - Cascavel	545,00	0,00

*Período entre 26/09 e 02/10/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/10/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	ND	ND	ND

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/10/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	ND
Feijão (saco 60 Kg)	ND
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	ND
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	ND
Boi gordo (Kg vivo)*	ND

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após recuarem durante a semana, voltaram ao patamar da semana anterior, sendo que o primeiro mês fechou em US\$ 9,24/bushel nesta quinta-feira (02/10). Já o fechamento de maio/15 ficou em US\$ 9,49/bushel. A média de setembro ficou em US\$ 10,03/bushel, contra US\$ 11,78 em agosto. Assim, entre a média de agosto e o fechamento deste dia 02/10 o bushel de soja perdeu 21,6% ou US\$ 2,54. O lado positivo deste processo é que, por enquanto, o mercado encontra uma resistência ao redor de US\$ 9,00/bushel em relação a novas baixas.

Não há grandes novidades no cenário deste mercado. O mercado espera o novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/10, apostando em nova revisão para cima na estimativa de colheita e estoques finais dos EUA para 2014/15. Além disso, o relatório de estoques trimestrais, posição de 01/09/2014, elevou o número final da safra passada, com o mesmo chegando agora em 91,4 milhões de toneladas, contra 89,5 milhões até aqui considerada. Todavia, como fator altista, o relatório trouxe que os estoques trimestrais recuaram para 2,5 milhões de toneladas, bem abaixo do esperado pelo mercado (3,43 milhões de toneladas). Entretanto, a expectativa de uma safra recorde, que já está sendo colhida nos EUA, abafou totalmente esta informação.

Por outro lado, as exportações líquidas estadunidenses de soja, para o ano 2014/15, chegaram a 2,56 milhões de toneladas na semana encerrada em 18/09, sendo que a China ficou com 2,38 milhões daquele total.

Já os prêmios, para outubro, nos portos brasileiros ficaram entre US\$ 2,00 e US\$ 3,30/bushel, sem evolução em relação as últimas semanas. A tendência, em caso de safra normal, é de forte recuo dos mesmos para o período fevereiro a junho próximo. Nos EUA, a entrada da nova safra vai derrubando os prêmios, com o Golfo do México registrando nesta semana valores entre US\$ 1,18 e US\$ 1,25/bushel. Em Rosário (Argentina) os valores giraram entre US\$ 1,50 e US\$ 2,30/bushel.

No mercado brasileiro o principal elemento foi a nova e forte desvalorização do Real diante das tendências eleitorais que se desenham para este domingo (05/10). O Real chegou a flertar com o valor de R\$ 2,50 em alguns momentos, fechando a semana ao redor de R\$ 2,47. Isso deu sustentação aos preços em reais para a soja. Mesmo assim, a média gaúcha no balcão ficou ao redor de R\$ 52,50/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 57,50 e R\$ 58,00/saco. Nas demais praças, os lotes giraram entre R\$ 52,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 59,00/saco no oeste e norte do Paraná.

A tendência do câmbio no país é de se manter mais desvalorizado até o final do ano, entre R\$ 2,25 e R\$ 2,40 por dólar. Todavia, muita coisa irá depender do resultado final das eleições presidenciais já que o mercado está apostando contra o atual governo. A estes valores em Chicago e no câmbio, o preço de balcão para o saco de soja no Rio Grande do Sul, em abril/maio próximos, ficaria ao redor de R\$ 40,00 e R\$ 43,00.

Assim, os preços futuros praticados no mercado a termo nacional continuam interessantes, embora a forte queda que já registraram nos últimos meses. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o interior fechou a semana pagando R\$ 52,50/saco no

FOB para maio. No Paraná, o FOB Paranaguá registrou R\$ 56,50/saco para março/abril próximos. No Mato Grosso, a região de Rondonópolis ficou em US\$ 17,50 para fevereiro (R\$ 43,22/saco ao câmbio deste final de semana). No Mato Grosso do Sul, para março, a compra ficou em R\$ 45,00/saco na região de Dourados. Em Goiás, a região de Rio Verde registrou US\$ 18,50 (R\$ 45,70) por saco para fevereiro. Na região de Brasília, para abril, o saco foi cotado a R\$ 45,00. Na região mineira de Uberlândia, para abril, o valor ficou em US\$ 18,50 (R\$ 45,70) por saco. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio, os valores ficaram respectivamente em US\$ 18,00 (R\$ 44,46); R\$ 45,50; R\$ 47,50; e R\$ 43,50/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 05/09 a 02/10/2014.

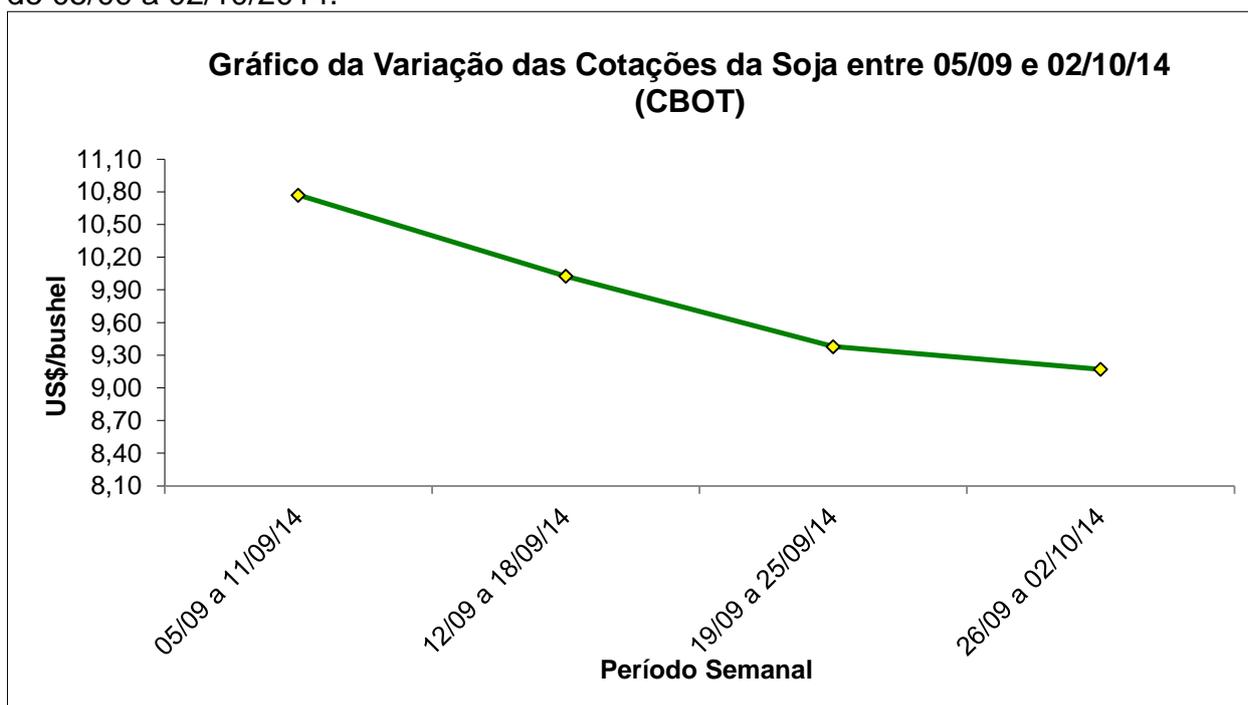


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 05/09 e 02/10/14 (CBOT)

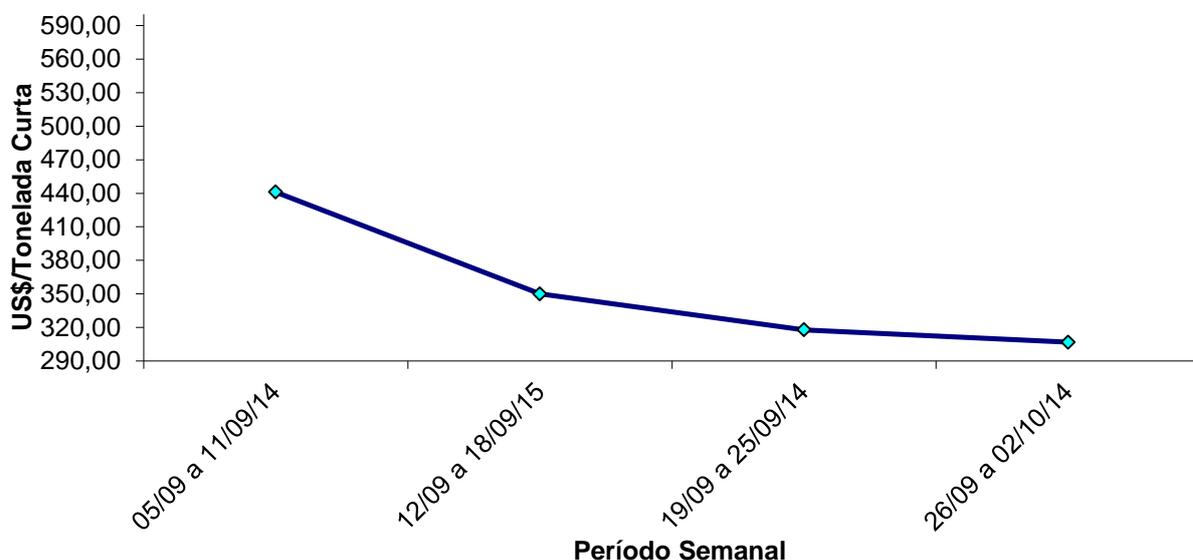
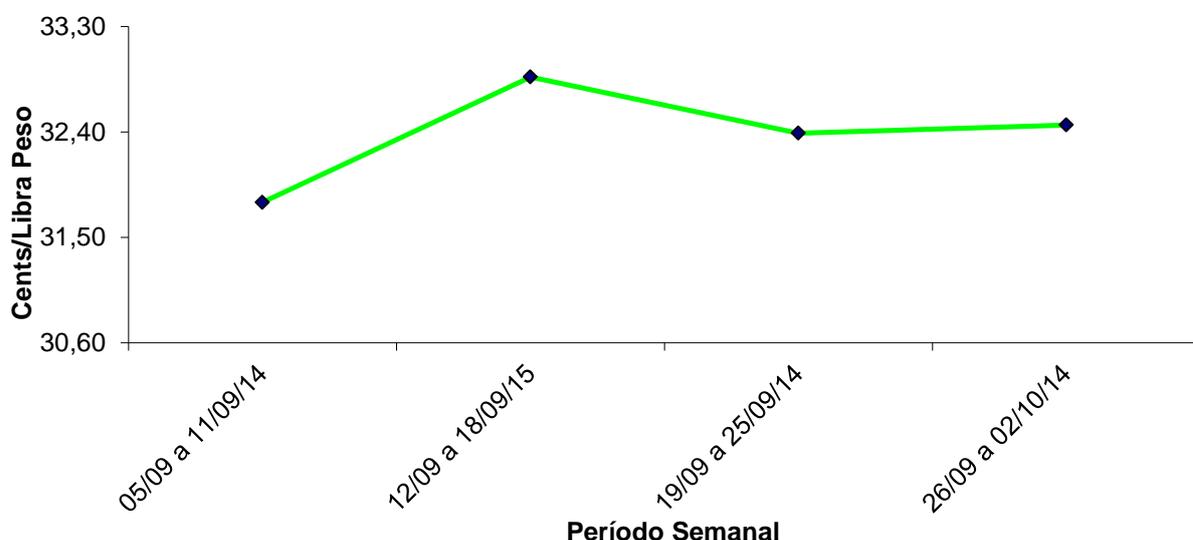


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 05/09 e 02/10/14 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a semana (02/10) em US\$ 3,22/bushel, após US\$ 3,26 uma semana antes. A média de setembro ficou em US\$ 3,35, contra US\$ 3,59/bushel em agosto. Assim, entre a média de agosto e o fechamento deste dia

02/10 o milho perdeu 10,3% de seu valor em Chicago. Também aqui o sentimento é de que existe uma resistência a novas quedas ao redor de US\$ 3,00/bushel.

Enquanto a colheita chegou a 12% da área, indicando que há muito milho a ser colhido ainda nos EUA, as exportações caminham devagar. Na semana anterior o volume ficou em apenas 836.400 toneladas e na semana passada em 601.000 toneladas. Mesmo assim, os EUA continuam enfrentando problemas de logística no transporte e nos portos. Ao mesmo tempo houve valorização do dólar, fato que retira ganhos do exportador, pois torna o produto local mais caro.

O relatório de estoques trimestrais, posição em 01/09/2014, apontou para um volume de 31,4 milhões de toneladas, superando as expectativas do mercado. Agora o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/10. Alguns analistas estadunidenses ainda esperam que Chicago venha a US\$ 2,90/bushel. (cf. Safras & Mercado)

A semana terminou com a tonelada FOB valendo apenas US\$ 159,00 na Argentina e US\$ 122,50 no Paraguai.

No mercado brasileiro, os preços se mantiveram estáveis, com o balcão gaúcho fechando na média de R\$ 22,50/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 23,00/saco mais uma vez. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 12,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 23,50/saco nas regiões catarinenses de Concórdia e Videira.

De forma geral, mesmo com a forte desvalorização do real na semana, o mercado não estaria encontrando lastro para mudanças neste patamar de preços que já dura um certo tempo. Para Safras & Mercado, a desvalorização do Real precisa se converter em exportações, para aliviar a pressão interna dos estoques. Todavia isso não está ocorrendo a contento.

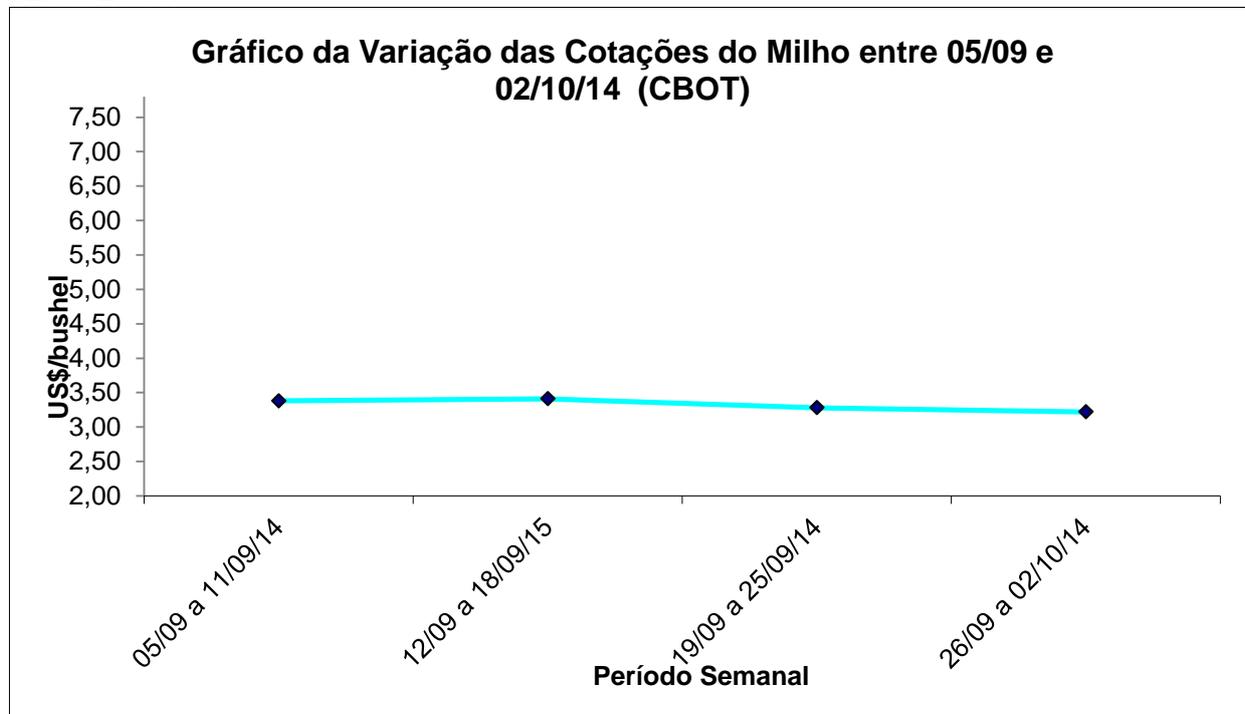
Tanto é verdade que setembro registrou vendas externas de 2,68 milhões de toneladas e outubro tem programação para apenas 1,6 milhão. Entre fevereiro e setembro o total exportado pelo Brasil chegou a 8,13 milhões de toneladas de um total de 20 milhões esperado pelo mercado até 31/01/2015. Se o ritmo de exportação se mantiver pelo menos em 2,5 milhões mensais de outubro a janeiro o total exportado pelo país ficará em 18,13 milhões de toneladas, sobrando quase 2 milhões de toneladas a mais do que o esperado nos estoques nacionais. Nessas condições, apenas uma forte frustração na safra de verão futura, que já registra redução na área semeada, poderá reverter o quadro baixista para os preços do milho que ainda se desenha para o primeiro semestre do próximo ano.

É importante salientar que os preços no Centro-Oeste só não recuaram mais porque o governo passou a realizar leilões de Pepro em setembro. Assim, o milho safrinha continua abastecendo as demais regiões do sul do país, freando qualquer possibilidade de aumento nos preços locais.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 33,60/saco para o produto dos EUA e R\$ 31,13/saco para o produto da Argentina, ambos para outubro. Já para novembro o produto argentino ficou em R\$ 32,61/saco.

Quanto à exportação, o transferido via Paranaguá ficou nos seguintes valores: R\$ 22,84/saco para outubro; R\$ 22,71 para novembro; R\$ 22,89 para dezembro; R\$ 22,86 para janeiro; R\$ 23,04 para fevereiro; R\$ 23,12 para março; e R\$ 23,37/saco para maio.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 05/09 a 02/10/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago permaneceram baixas, com o fechamento desta quinta-feira (02/10) ficando em US\$ 4,82/bushel, após US\$ 4,74 uma semana antes. A média de setembro registrou US\$ 5,00/bushel, contra US\$ 5,46 em agosto. Assim, entre a média de agosto e o fechamento deste dia 02/10 o bushel de trigo recuou 11,7%.

Dito isso, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, referentes ao ano 2014/15, iniciado em junho, chegaram a 396.300 toneladas na semana encerrada em 18/09. Deste total, o Brasil comprou 119.500 toneladas.

Já o plantio do trigo de inverno nos EUA chegou a 43% da área no dia 28/09. Enquanto isso, a colheita do trigo de primavera atingiu a 94% da área esperada na mesma data, contra a média histórica de 96% na mesma época.

Houve revisão nos números da última safra (2014), com a mesma ficando agora em 55,4 milhões de toneladas, com recuo de 5% sobre o ano anterior. Já o relatório trimestral de estoques, posição de 01/09/2014, indicou 52,09 milhões de toneladas, superando as expectativas do mercado.

Por sua vez, na Argentina, 76% das lavouras atuais de trigo estão em condições entre boas a muito boas, prenunciando uma ótima safra a ser colhida a partir de outubro, porém, tendo o seu ponto forte em dezembro/janeiro.

No Mercosul, a safra velha argentina manteve os preços nos portos com pouca alteração, com valores da tonelada girando entre US\$ 270,00 e US\$ 295,00. Já a safra nova ficou entre US\$ 232,00 e US\$ 242,00, com recuo de 7,2% em relação ao mês anterior e queda de 29,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Até esse início de outubro teriam sido compradas 642.900 toneladas da safra 2014/15. (cr. Safras & Mercado)

No que diz respeito a paridade de importação, tendo por base o trigo duro dos EUA e o câmbio atual, o produto do interior do Paraná se elevou para R\$ 809,00/tonelada e o gaúcho para R\$ 757,00/tonelada. Já o trigo embarcado no porto gaúcho de Rio Grande esteve indicado entre US\$ 200,00 e US\$ 230,00/tonelada para embarque em outubro. Ao câmbio desta semana, o nível de preço nas regiões produtoras ficaria entre R\$ 402,00 e R\$ 477,00 por tonelada ou entre R\$ 24,12 e R\$ 28,62/saco.

Em termos práticos, o mercado nacional fechou a semana com a tonelada dos lotes valendo R\$ 530,00 (R\$ 31,80/saco) no Paraná, onde a colheita chegou a 47% da área semeada, e entre R\$ 460,00 e R\$ 480,00/tonelada no Rio Grande do Sul (R\$ 27,60 e R\$ 28,80/saco). No mercado gaúcho, o balcão fechou a semana em torno de R\$ 25,00/saco.

Deve-se notar que o anúncio dos leilões de Pepro para este mês de outubro freou a queda nos preços, pois permitirá que parte do trigo da nova safra alcance o preço mínimo. Ao mesmo tempo, a forte desvalorização do Real na semana colaborou, igualmente, com o movimento já que torna o trigo brasileiro, na exportação, mais competitivo. Um primeiro leilão de Pepro está previsto para o dia 09/10, com 160.000 toneladas (140.000 no Paraná, 5.000 em São Paulo e outras 5.000 no Mato Grosso do Sul) que serão negociadas ao preço mínimo (preço de venda mais o prêmio), ou seja, R\$ 557,50/tonelada ou R\$ 33,45/saco no Paraná e R\$ 613,30/tonelada ou R\$ 36,80/saco nos dois outros Estados, para o produto de qualidade superior. Para receber o subsídio o produtor precisará comprovar a venda do grão.

Enfim, destaque para as fortes e abundantes chuvas desta semana (em muitas regiões dos três Estados do Sul, mais de 200 milímetros em três dias) causaram estragos importantes em muitas lavouras do Paraná, Santa Catarina e mesmo do Rio Grande do Sul. Estas perdas ainda não estão quantificadas, mas no Paraná haverá queda na qualidade do produto atingido. Isso poderá alterar um pouco o cenário de preços interno nas próximas semanas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 05/09 a 02/10/2014.

